

O presidente Fernando Henrique Cardoso anuncia oficialmente hoje o programa de governo a ser cumprido caso ele se reeleja. Este tipo de estudo, essencial a quem pretende assumir responsabilidades na administração pública, tende a cumprir papel importante também no período eleitoral. Vale por evitar a improvisação, que não tem mais espaço no mundo atual. Mas também funciona como argumento para se conquistar adesão dos eleitores.

Se os planos de governo precisam corresponder às demandas do País e serem compatíveis com as disponibilidades previstas em orçamento, devem se constituir essencialmente de propostas que correspondam a esses objetivos. Justamente aí se verifica a flexibilidade e a diversidade de propósitos que estudos dessa espécie podem abrigar.

Nada mais lícito, portanto, que o candidato Luiz Inácio Lula da Silva anuncie a intenção de fixar 15 milhões de famílias no campo como um dos sustentáculos de seu programa de governo. Intenções já anunciadas pela equipe que assessora o presidente Fernando Henrique indicam, nesse particular, a meta de atender a cinco milhões de famílias com a realização das políticas de reforma agrária.

Propostas divergentes, mas afinadas com os objetivos dos candidatos e seus partidos, é que em termos práticos criam as alternativas a partir das quais a arte política evolui. Decidir pelas mais convenientes e, com isso, definir a feição do governo que se pretende, torna-se papel que cabe às pessoas individuais que, no conjunto, formam um todo chamado eleitorado, com capacidade de apontar rumos ao País.